

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

DANIÉLLI MACIEL PEREIRA

**INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

DANIÉLLI MACIEL PEREIRA

**INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof^a Dr^a Michelle Budke Costa

MEDIANEIRA

2012



TERMO DE APROVAÇÃO

Inserção da Educação Ambiental na prática Pedagógica da Educação Infantil

Por

Daniéli Maciel Pereira

Esta monografia foi apresentada às 18h30min, do dia 07 de dezembro de 2012, como requisito para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Dr^a Michelle Budke Costa
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof^a. Me. Graciela Leila Heep Viera
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Macarius Moreira
Tutor – Polo Foz do Iguaçu

Dedico esse trabalho a Deus por proporcionar-me a conclusão de mais uma etapa da vida que se consuma neste trabalho, a família e amigos, pelo apoio e incentivo para seguir adiante.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A minha família, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

À minha orientadora professora Dra. Michelle, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, *Campus* Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Chegará o dia em que os homens conhecerão o íntimo dos animais e, nesse dia, um crime contra qualquer um deles será considerado um crime contra a humanidade”.

(Leonardo da Vinci)

RESUMO

PEREIRA, Daniéli Maciel. **Inserção da Educação ambiental na Prática Pedagógica da Educação Infantil**. 2012. 49 f. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2012.

O presente trabalho teve como temática a inserção da educação ambiental na educação infantil, evidenciando os conteúdos que são transmitidos para os alunos do Colégio Iguazu, localizado no município de Foz do Iguazu, estado do Paraná, e a forma como os mesmos são abordados pelos educadores, destacando a importância da educação ambiental voltada na construção de valores. A pesquisa foi de cunho qualitativo e através da troca de experiências na Educação Infantil, fundamentada na pesquisa bibliográfica, com o propósito de aquisição e compreensão teórica em relação ao tema. Foi possível observar e coletar dados com a educação Infantil, por meio de pesquisa aplicada, utilizando como instrumento para análise observação participativa. Mediante a pesquisa, foi constatado no âmbito da educação infantil que os professores consideram de suma importância o trabalho de conscientização ambiental, pois contribui para a formação de uma geração consciente em relação ao seu papel como cidadão. Os temas abordados sobre meio ambiente são desenvolvidos na escola por meio de projeto, os quais são desenvolvidos por meio de práticas pedagógicas, assim como brincadeiras, jogos e atividades lúdicas, algo essencial a ser trabalhado na educação infantil. Esses temas são abordados no contexto escolar de forma que proporcione o conhecimento e a conscientização dos alunos, visando colocar em prática os cuidados com o meio ambiente, cidadania e construção de valores, buscando mostrar a importância do cuidado e respeito que devemos ter com a natureza.

Palavras-chave: educação ambiental, prática, natureza, educação infantil.

ABSTRACT

PEREIRA, Daniéli Maciel. **Inclusion of Environmed Education in Early Childhood Education.** 2012. 49 f. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2012.

This work was subject to inclusion of environmental education in early childhood education, showing the contents that are transmitted to the students of the College Iguaçú, in the city of Foz do Iguaçú, Paraná state, and how they are addressed by educators, highlighting the importance of environmental education focused on building values. The research was qualitative and through the exchange of experiences in early childhood education, based on the literature search, the purpose of acquiring and theoretical understanding on the issue. It was possible to observe and collect data on education for children, through applied research, using as a tool to analyze participant observation. Through research, it was found within the early childhood education teachers to consider extremely important work of environmental awareness, it contributes to the formation of a generation aware about their role as citizens. The topics covered on the environment are developed through the school project, which are developed through pedagogical practices, as well as jokes, games and fun activities, essential to be worked in early childhood education. These topics are covered in the school context in order to provide the knowledge and awareness of students in order to practice caring for the environment, citizenship and building values, seeking to show the importance of the care and respect that we should have with nature.

Keywords: environmental education, practice, nature, Childhood Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização do Colégio Iguaçu	25
Figura 2. Boneco de sucata.....	28
Figura 3. Caderno para relato dos pais	36
Figura 4. Fantoche utilizado na historinha.....	39
Figura 5. Mudanças de árvores utilizadas.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	14
2.2 O EDUCADOR AMBIENTAL.....	16
2.2.1 Educação ambiental na sala de aula.....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	24
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	25
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO.....	25
3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE.....	46
ANEXOS.....	48

1 INTRODUÇÃO

Na Lei Federal nº 9795, de 27 de abril de 1999, define que Educação Ambiental (EA), é um instrumento pelo qual as pessoas constroem valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

A educação ambiental é indispensável em nossa sociedade, através de pequenas ações domésticas e escolares podemos construir momentos de aprendizado nos possibilitando reflexão sobre a relação do homem com o meio ao qual vivemos.

A educação ambiental na escola é aquela destinada a desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente. Os educadores podem desenvolver projetos ambientais que venham trabalhar temas relacionados ao meio ambiente sobre a ecologia, preservação da natureza, reciclagem e datas comemorativas.

A atuação pedagógica do professor, por sua vez, deve apoiar-se em conhecimentos específicos relacionados aos vários campos de conhecimento que integram os temas abordados referentes ao meio ambiente. Dentre outras atitudes que o profissional deve possuir, destaca-se, o respeito pelo pensamento do outro e por opiniões divergentes, valorização da troca de ideias e posição reflexiva diante de informações.

Os temas pertinentes à educação ambiental devem ser abordados em sala de aula desde o ensino de educação infantil, pois quanto mais cedo o tema for desenvolvido com os alunos, maiores serão as probabilidades de despertarmos a consciência de preservação.

Através de análise teórica, da observação direta com a realidade da sala de aula, pesquisa com os professores por questionário e conversa informal, busca-se informações e práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para auxiliar no desenvolvimento de atividades com as crianças sobre Educação Ambiental, que facilitam à criança aprender e na formação de valores, quando explorados nas diversas disciplinas, o tema meio ambiente no cotidiano da educação infantil.

A realização da presente pesquisa terá como propósito investigar de que forma esta sendo trabalhado no âmbito da educação infantil a construção de valores

voltados para a educação ambiental, com o intuito de obter sugestões de práticas direcionadas em sala de aula, que venham proporcionar o desenvolvimento de uma consciência crítica e responsável, além de estimular o respeito com o meio ambiente ao qual fazemos parte.

Mediante a tais fatos, pode-se destacar como objetivo da presente pesquisa evidenciar a inserção da educação ambiental no meio escolar pelo professor e de que forma são transmitidos para os alunos. A pesquisa foi realizada com a educação infantil, no Colégio Iguaçu na cidade de Foz do Iguaçu.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Cascino (2000, p.52), relata em seu livro a análise do contexto histórico, discutindo idéias que auxiliaram professores na reflexão sobre a realidade ambiental. Conforme Cascino (2000, p.52), “[...] sabe-se que a fragilidade do meio natural coloca em jogo a sobrevivência das populações humanas”. O autor destaca que o aumento das preocupações ecológicas e com o surgimento do movimento ambientalista proporcionou o desenvolvimento de um currículo atrelado a essas questões.

A Constituição Federal (1988) cria a obrigatoriedade da “Educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. A lei assegura que todo o cidadão deve ter condições adequadas em um ambiente que lhe ofereça a possibilidade de uma vida digna, com finalidade de preservação do meio ambiente para as gerações atuais e futuras.

A inclusão da educação ambiental na escola, por meio de projetos ambientais, desenvolvimento de trabalhos com conceitos, conhecimentos voltados para a preservação e o uso dos recursos naturais de maneira sustentável, auxiliam na preservação do meio ambiente para as futuras gerações.

Na educação infantil, devem-se desenvolver atividades que venham favorecer a construção de valores morais no aluno. Essa fase da criança é a mais favorável, pois ela está desenvolvendo sua personalidade moral. Busca-se apoio no documento voltado para a educação infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. O Referencial constitui um conjunto de referenciais e orientações pedagógicas que visam contribuir com sugestões de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças. Baseia-se numa proposta aberta, flexível e não obrigatória, mas, no entanto trás situações, sugestões que orientam o educador em sua prática pedagógica em sala de aula, que auxiliará na compreensão que a criança tem sobre o mundo natural que a cerca.

Para Brasil (1998, p.188), a construção desse conhecimento também é uma das condições necessárias para que as crianças possam, aos poucos, desenvolver atitudes de respeito e preservação a vida, ao meio ambiente e a sua saúde.

Para Guimarães (2004, p. 11) a educação ambiental crítica é aquela que “aponta para as transformações da sociedade em direção a novos paradigmas de justiça social e qualidade ambiental”, e essa definição é antes de tudo uma proposta política e pedagógica.

Mergulhão e Vasaki (1998, p.103), em sua obra relatam que a educação ambiental é um trabalho que exige continuidade e constantes reflexões relativas a qualidade de vida.

Assim, é necessário que, cada vez mais, se expanda o número das pessoas que acreditam ser capazes de criar uma consciência conservacionista por meio de seu trabalho, atitudes e palavras. Essas pessoas vão muito além do educador formal. Elas podem ser estudantes, donas de casa, aposentadas, crianças, adultos ou técnicos de qualquer profissão. (MERGULHÃO E VASAKI, 1998, p. 104).

Segundo Leme (2006, p. 13), devem-se “tirar o chapéu” para aqueles que, mesmo diante de inúmeras dificuldades sejam elas institucionais, carência de informação, falta de apoio, disputa de poder, entre outros conseguem desenvolver trabalhos de EA (Educação Ambiental).

Para o desenvolvimento de projetos há a necessidade de um preparo sobre o tema que será abordado. Neste sentido, torna-se essencial que o professor busque uma formação continuada, por meio de cursos e palestras.

Conforme Leme (2006, p. 25), os professores percebem que existe um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes aos projetos de EA e a medida que se apropriam de determinados conhecimentos, sejam por cursos, ou pelo contato com colegas mais experientes, ou ainda pela própria vivência vão adquirindo segurança para desenvolver este trabalho. Essa tranquilidade também pode ser assegurada quando dispunham de monitores ou assessores conduzindo as atividades e auxiliando no desenvolvimento destas.

Para trabalhar e orientar os alunos, temas referentes à educação ambiental demanda transformar nossos métodos de ensino.

Conforme Boff (2012,p.158), os estudantes já não podem aprender apenas dentro das salas de aula ou fechados em suas bibliotecas, em seus laboratórios ou diante dos programas de busca da internet.Devem ser levados a experimentar na pele a natureza, conhecer a biodiversidade.

Trata-se da práxis, das reflexões e das práticas vividas pelo próprio docente, ou por seus colegas. A socialização das experiências/práticas representa um momento de reflexão. Enquanto o docente relata sua vivência, acaba por fazer uma análise da mesma, o que também acontece com os colegas. (LEME, 2006, P. 18).

A autora realiza uma análise crítica sobre a importância da troca de experiências, que auxilia o educador para o surgimento de novas idéias e fortalece a motivação do professor.

Segundo Tristão (2004, p.22), entende-se que essa generalização de práticas ambientais só será possível se estiver inserida no contexto de valores sociais, mesmo que se refira a mudanças de hábitos cotidianos. Dessa forma, existe a necessidade da participação da sociedade na escolha de estilos de vida que visam transformação nas atividades humanas.

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O ser humano no decorrer dos anos vem utilizando o recurso oferecido pela natureza de modo prejudicial ao equilíbrio ambiental, nos trazendo assim serias preocupações com a preservação ecológica do nosso planeta.

No Art. 1º da Lei nº 9.795 de abril de 1999, “Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial á sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.”

Tornou-se papel da escola propiciar condições ao aluno para desenvolver competências e habilidades, comunicar e representar seu contexto, investigar e compreender os fenômenos naturais que afetam sua vida e contextualizar os conceitos apreendidos para a vivência de seu universo social. (VIZENTIN E FRANCO, 2009, p. 9).

Segundo o Programa Nacional de Educação Ambiental (2005), suas ações destinam-se a assegurar, no âmbito educativo, a interação e a integração da sustentabilidade ambiental-ecológica, social, ética, cultural, econômica, espacial e política ao desenvolvimento do país, buscando o envolvimento e a participação social na proteção, recuperação e melhoria das condições ambientais e de qualidade de vida. Contudo, esse programa disponibilizou vários exemplares, que

não impõem a obrigatoriedade de implantação nas escolas, mas auxiliam aos educadores e gestores, na implementação de programas de EA apresentando diretrizes que objetivam a contribuir com a construção de sociedades sustentáveis.

Conforme Cerutti (2009, p.2) busca-se promover mudanças de hábitos para que as pessoas tomem ciência de suas responsabilidades e consequência de suas ações, assim podemos reconstruir um mundo mais sustentável, visando um consumo mais consciente. É neste sentido que a educação ambiental desenvolve conhecimentos voltados a conscientização, preservação ambiental e maneiras de estar utilizando os recursos naturais de forma sustentável.

Pelas palavras da Carta da terra, a sustentabilidade comparece como uma questão de vida ou morte. Nunca antes da história conhecida da civilização humana, corremos os riscos que atualmente ameaçam nosso futuro comum. Estes riscos não diminuem pelo fato de que muitíssimas pessoas, de todos os níveis de saber, dêem de ombros a esta máxima questão. O que não podemos é, por descuido e ignorância, chegar tarde demais. Boff (2012 p.14).

VIZENTIN E FRANCO (2009, p.15), ressaltam que o objetivo de trabalhar o tema Ecologia com o aluno é que ele observe e explore o meio ambiente com curiosidade, percebendo-se como ser integrante, dependente, transformador e, acima de tudo, que tem atitudes de conservação.

Considerando os objetivos mais amplos da educação, principalmente das condições para o exercício pleno da cidadania, um mínimo de formação básica em ciências deve ser desenvolvido, de modo a fornecer instrumentos que possibilitem uma melhor compreensão da sociedade em que vivemos. Assim, encaramos o conhecimento mínimo em ciências como necessário para a formação cultural de qualquer cidadão. (DELIZOICOY E ANGOTINE, 2000, p. 46).

Conteúdos pertinentes à área das ciências na educação infantil relacionados com a sociedade e natureza auxiliam na formação da personalidade e indicam os caminhos para a vida adulta, pois a infância é um período e um processo humano fundamental.

É importante que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam instigadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los. (BRASIL, 1998, p.146).

Conforme Delizoicov e Angotti (2000, p.46), “à margem de um conhecimento para ele intangível, acaba mistificando-o”. Nesse momento se faz necessário a educação institucional, objetivando, entre outros fatores, o conhecimento mínimo em ciências como indispensável para a formação do cidadão. Além disso, Gomes (2002 p.178) cita que “o principal objetivo do método científico na escola é encaminhar o aluno à observação, experimentação, análise e reflexão crítica, interpretação de fatos e fenômenos”. Segundo este autor (2002, p.184) precisa-se “capacitar a criança a dispor de condições de explicar o meio junto de si e saber como atuar nesse meio, entendendo os fenômenos e mudanças”.

Neste sentido, o professor deve levar em consideração a faixa etária de seus alunos, desenvolvendo conteúdos e traçando objetivos conforme a realidade de sala de aula, considerando o interesse e a capacidade da criança em conhecer e lidar com as informações, além dos conhecimentos e idéias que ela possui.

Conforme Vizentin franco (2009, p.13) é muito importante que o professor considere sempre as informações que os alunos trazem sobre o assunto, os conhecimentos do senso comum, as explicações para fatos do dia a dia.

2.2 O EDUCADOR AMBIENTAL

O educador ambiental é o multiplicador de conhecimentos que vem fazer a diferença com a preservação ambiental, pois devemos colocar como nosso maior desafio, a busca de mudança de comportamento das pessoas para que o planeta Terra possa sobreviver e tenha a possibilidade de oferecer condições de vida para as futuras gerações.

Guimarães, (2004, p.143) em sua obra, ‘A Formação de Educadores Ambientais’, analisa, o educador ambiental como liderança percebe o ambiente educativo como movimento e, ao se inserir criticamente nesse movimento, será capaz de dinamizá-lo em uma perspectiva crítica.

É fundamental que o aluno seja sempre levado à redescoberta. As crianças deverão constantemente fazer com seus colegas e seu professor uma análise daquilo que foi trabalhado e desenvolvido. O ensino deve ser ministrado de forma a propor atividades que levem à reflexão, ao ato de criar, e de estabelecer critérios para julgar, que permitam planejar, decidir e, posteriormente, agir. Gomes (2002 p.174).

O conhecimento científico não deve ser visto somente como informação, onde o educador atua como expectador do processo, deixando os assuntos sem discussão permitindo sua mistificação.

Guimarães (2004, p.12) expõem em sua obra que o Educador Ambiental, como um líder o qual contribui para a superação dos problemas ambientais, o qual não se contenta em promover ações pontuais, de caráter meramente informativo, como palestras e capacitação.

Esse processo educativo [...] tem que ser potencializador, gerador de movimento, impulsionando o processo de transformação social. Um trabalho processual não é um sequenciamento de intervenções pontuais, principalmente quando estas se dão com a função exclusiva de informar. GUIMARÃES (2004 p. 139).

Conforme Guimarães (2004, p.42) é necessário intervir para que haja a transformação da sociedade, em sua intencionalidade, provocando problematização, questionamentos e práticas de transformações de valores, hábitos e atitudes, individuais e coletivos, de forma que sejam inseridos no cotidiano daqueles que estão inseridos no processo educativo.

Problematizar situações, da forma mais próxima possível da realidade do aluno, trabalhar com equipes de modo que os alunos possam discutir as várias possibilidades que surgirem, estimular a tolerância e a aceitação na sala de aula, isso ele fará pelo seu exemplo, sempre acolhendo as perguntas e observações do aluno com interesse e atenção, todas as perguntas devem ser aceitas e colocadas para a turma a fim de que sejam discutidas, dar tempo para os alunos solucionarem as questões colocadas, desenharem suas soluções, discutirem-nas com o grande grupo e, depois, redigirem-na. Gomes (2002 p. 179).

Nesse processo o professor torna-se também um observador, participando do processo de ensino-aprendizagem, ajudando os alunos a discutirem as soluções sem dar respostas prontas, disponibilizando material para consulta e oportunizando aulas práticas para que a aprendizagem dos conhecimentos teóricos adquiridos seja mais significativa. Além disso, os alunos devem formular suas próprias hipóteses expondo suas opiniões.

O trabalho docente não deve ser considerado uma tarefa isolada, pois o essencial é que possa ser realizado de forma coletiva durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a complexidade da atividade docente deixa de ser vista como um obstáculo à eficácia e um fator de desânimo, para tornar-se um convite a romper com a inércia de um ensino monótono e sem perspectivas e, assim, aproveitar a enorme criatividade potencial da atividade docente. Trata-se enfim, de orientar tal tarefa docente como um trabalho coletivo de inovação, pesquisa e formação permanente. Gil-Pérez (2001, p.18).

As exigências atuais de um mundo globalizado perante o profissional docente exigem integração entre pesquisa e formação permanente. As constantes inovações e mudanças no âmbito educacional exigem do professor um processo de formação e qualificação profissional. Segundo Romanowski (2007, p.9), “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica sem uma adequada formação de professores”.

A autora Romanowski (2007, p.131) destaca a importância do processo de formação continuada frente à sociedade contemporânea, caracterizada por transformações no mundo do trabalho, avanços científicos e tecnológicos e ampliação das informações. Deve-se buscar evidenciar o propósito do processo de formação continuada e sua articulação com experiências e conhecimentos da prática pedagógica docente no processo de formação e profissionalização, para promover reflexões sobre a condição de ser professor, analisando as possibilidades de rever sua profissão e a própria prática pedagógica.

Conforme Pimenta (2005), os sistemas educacionais buscam por meio da formação permanente, formar professores com competências, que disponham de saberes e habilidades exigidas no contexto atual, partindo de conhecimentos e saberes anteriores para tomar as práticas coletivamente consideradas e contextualizadas como objeto de análise, problematizando-as em confronto com os saberes adquiridos. O professor pode produzir conhecimentos a partir da prática, refletindo intencionalmente sobre a mesma por meio de investigação constante, problematizando os resultados obtidos com o suporte da teoria, atuando como pesquisador de sua própria prática.

Marin (2000) destaca a formação continuada como condição de mudança da prática pedagógica. Este processo possibilita o pensar e o fazer dos educadores, com o propósito de concretizar o objetivo da escola, ao mesmo tempo em que é considerado um movimento construtivo, contínuo, criador de novos focos de indagação, estimulador de novos inventos, propiciador de novos afazeres. Sendo

assim, é imprescindível que o professor assuma seu papel de um investigador de sua ação pedagógica.

O espaço escolar deve propiciar um espaço desafiador, estimulador da investigação, da criticidade, da criatividade, características essenciais para uma formação docente reflexiva e inovadora, na qual a pesquisa configura-se como condição fundamental a práticas inovadoras do professor, tornando a pesquisa e o ensino questões indissociáveis.

O conhecimento da matéria a ser ensinada também é considerado, segundo Gil-Perez (2001, p.10), necessidade formativa do professor.

Questionar as idéias docentes de “senso comum” sobre o ensino e aprendizagem das ciências é outro aspecto considerado pelo autor Gil-Pérez (2001, p.26), como necessidade formativa do professor, onde aborda a necessidade de conhecer e questionar o pensamento docente.

Se a falta de domínio nos conhecimentos científicos aparece, como um primeiro e grave impedimento para uma atividade docente inovadora e criativa, o referido estudo parece apontar que a segunda dificuldade maior procede daquilo que os professores já sabem, daquilo que constitui o “pensamento docente de senso comum”. Gil-Perez (2001, p.26).

O professor deve saber preparar atividades capazes de gerar uma aprendizagem efetiva. O interesse por saber programar atividades de aprendizagem manifesta-se como uma das necessidades formativas básicas dos professores, onde se almeja atingir o objetivo exposto acima por meio de estratégias de ensino articulado com pesquisa.

Para Gil-Pérez (2001, p.43), nesse meio, o professor deve propor situações problemáticas que sejam acessíveis e gerem interesse, propor aos alunos o estudo qualitativo das situações problemáticas, orientar o tratamento científico dos problemas propostos, colocar a manipulação reiterada dos conhecimentos em uma variedade de situações, dando ênfase nas relações ciências, tecnologia e sociedade.

Parece lógico que os professores deverão ser os primeiros beneficiários das descobertas da pesquisa educativa. Porém existe uma autêntica barreira entre “pensadores” (pesquisadores) e “realizadores” (professores). Surge assim a ideia de que, para que os professores considerem as implicações da pesquisa e examinem criticamente sua atividade docente à luz de tais implicações, deverão inserir-se de alguma forma no processo de pesquisa. Verma e Beard (1981) apud Gil-Pérez (2001, p.61).

O educador deve despertar o interesse dos alunos pela tarefa, dirigindo de forma ordenada as atividades de aprendizagem e valorizando as contribuições dos alunos. Assim, um bom clima de funcionamento das aulas é resultado de um trabalho interessante e de um relacionamento correto entre educador e educando.

Perante a esse contexto pode se dizer que a atividade docente surge como tarefa de uma extraordinária complexidade e riqueza, exigindo do professor associação e integração entre sua profissão docente e a pesquisa.

2.2.1 Educação Ambiental na Sala de Aula

A Lei 9.795/99, em seu art. 2º, estabelece que a Educação Ambiental deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo Educativo, em caráter formal (espaço escolarizado) e não-formal. No âmbito da educação ambiental formal, de acordo com a LDB, compete aos Municípios atuar prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil.

Para Brasil (1998, p.163), desde muito pequena, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões. Elas esperam enfrentar desafios e investigar diversos aspectos da natureza, inclusive na educação infantil, fase cercada de descobertas em que as crianças possuem curiosidade e interesse.

A observação e exploração do meio constituem-se duas das principais possibilidades de aprendizagem das crianças desta faixa etária. E dessa forma que poderão, gradualmente, construir as primeiras noções a respeito das pessoas, do seu grupo social e das relações humanas. A interação com adultos e crianças de diferentes idades, as brincadeiras nas suas diferentes formas, a exploração do espaço, o contato com a natureza, se constituem em experiências necessárias para o desenvolvimento e aprendizagem infantis. Brasil (1998, p.171).

Essas experiências devem ser exploradas em sala de aula pelo educador por meio de projetos, que proponha novos caminhos que leve a uma nova relação de respeito com o meio ambiente.

[...] a formação científica das crianças e dos jovens deve contribuir para a formação dos futuros cidadãos que sejam responsáveis pelos seus atos, tanto individual como coletivos, conscientes e conhecedores dos riscos, mas ativos e solidários para conquistar o bem-estar da sociedade, críticos e exigentes diante daqueles que tomam as decisões. Fumagalli (1998, p.18) apud Miranda et al. (2010, p.182).

De acordo com Miranda et al. (2010, p.181) os conceitos científicos são construídos em situações formais durante o processo de ensino-aprendizagem, partindo de uma definição, aliando formulação científica às experiências que a criança já possui.

Nesse meio atua o professor promovendo a articulação entre o conhecimento que a criança já possui e o conhecimento científico que são adquiridos na escola.

As atividades didáticas na área de ciências devem desafiar as crianças, levá-las a prever resultados, simular situações, elaborar hipóteses, refletir sobre as situações do cotidiano e a se posicionarem como parte da natureza e membro da espécie humana. Miranda et al. (2010, p.182).

No âmbito escolar, as atividades desenvolvidas devem atender aos anseios das crianças, respeitando suas particularidades e diferenças, de forma a contribuir com a construção de sua autonomia. Em meio a essas atividades o lúdico é a metodologia utilizada na educação infantil, pois por meio de atividades auxilia-se na formação de conceitos.

O lúdico aplicado à prática pedagógica não apenas contribui para a aprendizagem da criança, como possibilita ao educador tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas. Pois quando se trabalha com o concreto na educação infantil, tornando visível e palpável os conceitos para as crianças, a aprendizagem ocorre de forma mais significativa.

São exatamente esses fenômenos que as crianças vivenciam, exploram e entendem por meio de experiências diretas com o mundo natural. E esse é um dos muitos desafios do professor: criar oportunidades para esse encontro da criança com a natureza. Capra (2006 b) apud Miranda et al. (2010, p.182).

A criança precisa brincar, especialmente na educação infantil, pois é por meio das brincadeiras que ela se desenvolve, constrói conhecimentos, expressa emoções, relaciona-se com os outros, entende e explora o mundo a sua volta experimentando situações de vida. E é dever do educador assegurar essas diferentes formas de comunicação vinculadas ao prazer de viver.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Brasil (1996, p.10).

Torna-se também imprescindível ao professor estimular o aluno, oportunizando condições para o seu desenvolvimento, fazendo com que o mesmo torne-se um grande observador. Gomes (2003, p. 192) “os alunos da educação infantil devem ter sua atenção voltada para a oportunidade de observar os animais e plantas”.

Um professor bem preparado não perde a oportunidade de desenvolver no aluno a observação. Para que a observação seja eficiente é necessário que o professor intervenha nesse meio, orientando o desenvolvimento da criança, buscando sempre a integração do educando, inclusive na escolha e discussão do assunto. Os objetivos dessas aulas devem ser bem definidos, de modo que possibilite a participação efetiva dos alunos, realizando atividades que respeitem o potencial de cada um.

Discutir com os alunos, após a observação é garantir conclusões que contribuem para a formação do processo da observação. Assim se garante o aprender a aprender, pois professor e alunos construíram todas as etapas do conhecimento juntos e ambos aprenderam com a experiência. Gomes (2003, p.192).

Destaca-se a importância do processo de observação e o trabalho do professor, possibilitando ao aluno formular hipóteses, comparar, tirar conclusões, estabelecendo uma relação mais próxima com a ciência e, por consequência, com a vida.

Por meio das aulas experimentais a criança aprende, participando e interagindo no processo de ensino-aprendizagem, onde é levada a tirar conclusões, refletindo e comparando. As aulas experimentais podem ser desenvolvidas em

laboratórios, no campo, dentro da sala de aula ou até mesmo na própria carteira do aluno.

No experimento em sala de aula pode o professor, ao falar de nutrientes, fazer uma grande salada de frutas, envolvendo todos os alunos, para levá-los a pesquisar e estudar a importância de cada fruta na saúde das crianças, como plantar árvores frutíferas e quando plantá-las, como colher frutos ou época do ano em que são encontradas. Caso a escola possua uma horta o professor pode associar a atividade coletando hortaliças com os alunos para realizar uma grande salada ou uma sopa. Gomes (2003, p. 198).

Segundo Gomes (2003), as experiências devem despertar o interesse e curiosidade do aluno, possibilitando a sua participação direta, para que ele aprenda a levantar hipóteses adequadas a fim de solucionar o problema, relacionado a uma situação real, visando sempre resolver situações e comprovar hipóteses levantadas pelos professores ou pelo próprio educando.

A escolha de determinados recursos, depende do assunto a ser trabalhado, dos objetivos estabelecidos pelo educador e da disponibilidade de materiais na escola. Segundo Gomes (2003), além de utilizar todos os recursos disponíveis, não se deve ficar imobilizados pela falta dos mesmos, pois é possível criar, improvisar, pedir emprestado, mas jamais padecer no comodismo.

O educador deve desenvolver situações na qual o educando, partindo dos seus conhecimentos prévios, mediado pelos saberes mais elaborados existentes no âmbito escolar e os conhecimentos dos outros colegas de turma, bem como os bens culturais disponíveis socialmente, possa se apropriar do saber científico.

Os temas presentes nos eixos temáticos na educação infantil, orienta o professor no sentido de potencializar os trabalhos interdisciplinares, ressaltando que a dinâmica desse processo educativo dependerá do educador, do planejamento de sua aula, técnicas e metodologias de ensino utilizadas, buscando relacionar os conteúdos científicos apresentados nos eixos temáticos com a experiência de vida dos educandos.

Para Gomes (2002) a criança deve ser levada a pensar e agir sempre em relação à natureza. Alguns princípios devem ser considerados, tal como o respeito, amor, proteção a todos os seres vivos, à sobrevivência das espécies, em particular do homem e o desenvolvimento de sustentabilidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Na presente pesquisa utilizou-se como método de coleta de dados a observação participativa a partir da aplicação de um questionário aos professores das três turmas da educação infantil. Realizou-se uma análise por meio das questões sobre os temas que são trabalhados em Educação Ambiental e a forma como são abordados, dando real importância ao trabalho da EA no cotidiano escolar da criança.

Realizou-se um estudo de campo sobre a forma como são transmitidos para os alunos da educação infantil, conceitos referentes à educação ambiental e a forma como os mesmos são abordados pelo professor, destacando a importância do desenvolvimento de projetos. A pesquisa foi de cunho qualitativo, sem o intuito de medir ou quantificar os dados coletados, sendo descritiva, pois se busca a descrição e explicação dos fatos perante a realidade existente. Por meio da observação foi realizado um comparativo com o embasamento teórico, para chegar a uma conclusão referente a educação ambiental no âmbito da educação infantil.

Conforme Gressler (2004, p. 88), a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa. A interpretação dos resultados desponta como a totalidade de uma especulação que tem como base à descrição de um fenômeno em um contexto.

O tempo dedicado para realizar o levantamento de dados detalhando os conceitos, conteúdos, metodologias e práticas de Educação Ambiental transmitidas para os alunos do Colégio Iguaçu, foi compreendido entre o dia 23 de julho ao dia 03 de Agosto de 2012. Após a realização deste levantamento passou-se a confrontar o embasamento teórico com as informações obtidas com o intuito de evidenciar os aspectos mais relevantes encontrados na pesquisa.

Foi realizado algumas atividades com os alunos; a hora do conto, cartazes, aulas com slides, confecção do diário do ambientalista, ajudante ambientalista da semana, filme, teatro de fantoche, música, cultivo de muda de árvore e elaboração de um caderno para os pais relatarem o que a família faz para melhorar o nosso planeta.

a pesquisa em uma turma de Educação Infantil (Maternal, Jardim I e Jardim II) do turno vespertino. A turma do Maternal possui 8 alunos, dos quais 5 meninas e 3 meninos. Estas crianças apresentam em média 3 anos. A turma do Jardim I possui 16 alunos, dos quais 9 são meninas e 7 são meninos. Estas crianças apresentam em média 4 anos. E a turma do Jardim II possui 9 alunos, dos quais 4 meninas e 5 meninos. Estas crianças apresentam em média 5 anos.

Utilizou-se como instrumento para análise a observação participativa e um questionário para o professor em busca de conhecer as estratégias de trabalho utilizadas com educação ambiental na sala de aula.

3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Foram desenvolvidas algumas atividades no período de observação:

3.3.1 A hora do conto

Conforme o projeto realizado pela professora a hora do conto é uma atividade onde a ela trabalha durante o mês alguma história e todo o final de mês as três professoras da Educação Infantil reúnem as três turmas de educação infantil da escola em uma sala e contam três histórias, cada professor conta uma história.

A professora da turma do maternal expôs a história, “O Patinho Feio” utilizou o livro e fantoches de E.V.A no palito. A professora da turma do jardim I contou a história, “A árvore que caiu”, utilizou fantoche em E.V. A. A professora da turma do jardim II contou a história, “Bom dia, todas as cores”, a professora utilizou avental colorido e perucas.

3.3.2 Atividades de conscientização ambiental:

Foram elaborados cartazes, aulas com slides relacionados ao meio ambiente, confecção do diário do ambientalista e a criação do ajudante ambientalista da semana.

3.3.3 Atividades práticas:

Foram realizadas inúmeras atividades práticas, tal como:

- Vídeos
- teatro de fantoches
- música
- DVD

3.3.4 Cultivo de uma muda de árvore:

Cada criança cuidou diariamente com auxílio da professora e essa plantinha foi levada para casa no dia da árvore.

3.3.5 Elaboração de um caderno para os pais:

Neste caderno, os pais relataram o que a família faz para melhorar o planeta. A cada três dias uma criança levou o caderno para casa acompanhado de um boneco de sucata. A Figura 2 mostra o boneco de sucata.



Figura 2. Boneco de sucata
Fonte: Autoria própria

Ao retornar o caderno, a professora realizou uma roda de conversa e expôs o que mamãe e papai escreveram e as figuras que colaram.

3.3.6 Questionário com os professores:

Foi realizado uma pesquisa com os professores da educação infantil, por meio de questionário com sete questões, com o objetivo de evidenciar os temas que são desenvolvidos com os alunos da Educação Infantil, e de que forma os mesmos são abordados no cotidiano escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa desta pesquisa, foi realizado um estudo com professores que atuam na área da educação infantil, da turma do maternal, jardim I e jardim II, num total de três profissionais entrevistados, sendo a escolha dos mesmos de ordem aleatória. Os professores foram identificados pelo número **1** para professor do maternal, **2** professor do jardim I e **3** professor do jardim II, para preservar a identidade de cada profissional.

Com a análise elaborada por meio dos questionários almejou-se evidenciar os temas que são desenvolvidos para os alunos da Educação Infantil do Colégio Iguazu e a forma como os mesmos são abordados, destacando a importância de ser trabalhada a educação ambiental no âmbito escolar.

Na pergunta número um do questionário: ***“Por quais razões você considera importante trabalhar temas pertinentes às áreas da Educação Ambiental com alunos de educação infantil?”*** os professores relatam:

Professor 1: “é importante, pois é parte do cotidiano, está todo o tempo presente em nossa vida, é fundamental para que as crianças entendam e compreendam em que mundo vive e o que está inserido dentro dele. “

Professor 2: “porque desde pequenos estes estarão integrados ao meio ambiente, desta forma quando estiverem prontos para compreender conceitos de forma concreta será mais fácil.”

Professor 3: “para que a criança se reconheça como indivíduo que faz parte do universo, conhecendo os cuidados que devemos ter com o planeta terra, adotando hábitos. Para que aprenda a preservar o meio ambiente usando com responsabilidade os recursos naturais. “

Observou-se a preocupação destes professores em que as crianças entendam e compreendam em que mundo vive, desenvolvendo hábitos saudáveis, como preservar e respeitar o meio ambiente e os seres vivos. Destacando, que o trabalho com temas sobre meio ambiente na educação infantil, ocorre por meio de aulas práticas, possibilitando a criança explorar suas curiosidades e interesses.

Na questão número dois: ***“Quais temas pertinentes à área da Educação Ambiental são trabalhados com os alunos em sala de aula? De que forma?”*** os educadores relataram:

Professor 1: “natureza, sociedade e projetos sobre meio ambiente. Conscientização sobre a preservação do meio ambiente, da fauna e flora, a importância dos animais para o equilíbrio do meio ambiente. “

Professor 2: “em geral trabalhamos meio ambiente, animais e plantas entre outros, depende muito da idade das crianças em questão.”

Professor 3: “em toda e qualquer área da educação infantil, se trabalha com o lúdico, se inicia os conteúdos adaptando-os as brincadeiras das crianças. A importância do cuidado com plantas, o desenvolvimento dos animais, isso tudo é possível conhecer através de experiências e práticas.”

Verificou-se que os educadores trabalham uma variedade de temas, em sala de aula, pertinentes a da EA, estimulando a conscientização e aquisição de atitudes corretas nos alunos em seu cotidiano.

Os professores relatam que abordam os temas de forma interdisciplinar de acordo com a realidade existente na comunidade escolar. Desenvolvendo-o por meio de observações, experiências, brincadeiras e atividades lúdicas. Ressaltando que o professor explora os conteúdos, partindo do conhecimento prévio das crianças.

Na questão número três: ***“Cite os materiais de apoio pedagógico utilizado na elaboração e realização das aulas referente à área de Educação Ambiental:”*** os professores expõem:

Professor 1: “passeios no pátio da escola, no parque das aves, etc. Vídeos demonstrativos sobre os bichos, músicas cantadas sobre os animais e plantas. Confecção de figuras ou manuseio de bonecos com materiais reciclados, colagem, pintura, etc.”

Professor 2: “apostila, fantoches para realização de teatrinho, globo terrestre para representar o planeta, materiais recicláveis, copos descartáveis, revistas velhas, garrafas pet, entre outros.”

Professor 3: “utilização de revistas, que abordem temas relacionados ao meio ambiente, como por exemplo:”

Filme: Turma da Mônica “Um Plano para Salvar o Planeta”.

Passeio: Parque Das Aves.

Cds com sons de animais.

Realização do cultivo de uma muda planta para cada aluno, para ser levado para casa.

Pode ser constatado que são usados os mais variados recursos, os quais variam de acordo com o conteúdo a ser trabalhado. Enfatizando o uso de atividades explicativas e práticas, sempre com a utilização de materiais alternativos, que sejam palpáveis, facilitando o aprendizado da criança.

Conforme a pesquisa realizada, os professores relatam que os materiais utilizados por eles para realização e elaboração das aulas são confeccionados na escola pelos próprios educadores, pois a escola oferece cursos que são realizados no decorrer do ano e em encontros pedagógicos para confecção de materiais que possam ser utilizados em sala de aula, como por exemplo, fantoches, brinquedos, etc.

Esses cursos abordam várias áreas do conhecimento, tal como conteúdos pertinentes a EA, por exemplo, a utilização de materiais recicláveis, assim como temas relacionados ao meio ambiente, sustentabilidade, conscientização ambiental, como melhorar o planeta, etc. Contudo para haver essa interação entre os conteúdos torna-se necessário que o professor perceba essa possibilidade. Gomes (2003 p.203), relata que “[...] os recursos são elementos que auxiliam o processo da aprendizagem, mas a principal garantia é sempre o professor bem preparado.”

Além do preparo pedagógico apresentado pelos educadores, é visível no decorrer das atividades a união da equipe, pois as três professoras reúnem as turmas nos momentos da aplicabilidade das atividades pertinentes a EA, pois garante desenvolvimento do aprendizado.

Na questão número quatro: “**Quais as outras áreas do conhecimento são trabalhadas integradas aos temas de Educação Ambiental? De que forma?**” os educadores relataram:

Professor 1: “a maioria dos temas trabalhada em EA aqui no Colégio está integrada a: Educação física em forma de brincadeiras; em matemática, pois observamos a quantidade, grande/pequeno, em cima em baixo; em linguagem estão as histórias, contos os teatrinhos; em geografia trabalhamos a paisagem natural o habitar dos animais; e em ciências a natureza e os animais. Em muitas situações queremos

desenvolver com os alunos da educação infantil temas atuais que às vezes aparentemente não ira agradar essa faixa etária, no entanto procuramos adaptar a realidade do aluno e os resultados são satisfatórios.”

Professor 2: “hoje com a interdisciplinaridade é possível integrar qualquer matéria ou área do conhecimento, pois ao mesmo tempo em que ensina ciências pode-se trabalhar geografia, matemática, português, educação física, artes, etc. Basta usar a criatividade.”

Professor 3: “ética, cidadania, pois um cidadão ético e consciente contribui para a preservação do ambiente, fazendo uso das lixeiras para não causar transtornos quando chover, provocando enchentes. Boas maneiras, higiene pessoal e ambiental, prevenção de doenças e epidemias, pois ter boas maneiras, respeitar a si próprio e aos demais indivíduos e a todo ser vivo, pois todos fazem parte desse ambiente.”

Constatou-se que a maioria dos professores realizam a sua prática de ensino integrando outras áreas do conhecimento aos conteúdos, proporcionando um aprendizado favorável e interdisciplinar, contudo poucos professores citaram como se dá essa integração de forma detalhada, ou seja, como realiza a integração de outros conteúdos, garantindo dessa forma a interdisciplinaridade, associando EA às outras disciplinas, integrando ainda mais o aluno com a natureza.

Observa-se que os educadores não possuem a visão de ensino fragmentado, pois percebem a integração existente entre os conteúdos. E de grande importância essa superação, pois só tem na melhoria do aprendizado dos alunos, além de que meio ambiente e natureza se trata de saberes existente no conteúdo de ciências.

É também fundamental que seja superada a prática existente no ensino fragmentado de disciplinas estanques que acreditam se explicarem por si mesmas. Antes é preciso que a disciplina de ciências da natureza seja trabalhada na perspectiva de interação com os demais saberes. AMOP (2007, p.267).

Na questão número cinco: “**O Colégio disponibiliza aos professores cursos de capacitação pertinentes à área de EA? De que forma?**” os mesmos expõem:

Professor 1: “proporciona vários cursos, porém alguns não totalmente direcionados a área de EA, mas é possível adaptar muitos conteúdos e experiências expostas nos cursos.”

Professor 2: “sim por meio de cursos, palestra e capacitação, oferecidos durante o ano. E uma das palestras realizada foi com o Professor Ivo José Triches, sobre como plantarmos mudas de plantas em garrafas pet.”

Professor 3: “sim, um dos cursos muito importante que nos auxiliou, foi uma oficina de Educação Ambiental oferecido para as escolas sem custo algum pelo Foz Tropicana no Parque das Aves para preparar os professores para a realização de passeios com os alunos dentro do Parque, foi a equipe Educare que direcionou as atividades e foi uma oficina que veio de encontro com que vamos desenvolver no decorrer do ano.”

Mediante a esse contexto observa-se a necessidade de atitudes, projetos como esse, em virtude da melhoria do meio ambiente. Assim como a agenda 21, que conforme Cerutti (2009, p.2) visa o planejamento participativo para o desenvolvimento sustentável e que tem como eixo central a sustentabilidade, compatibilizando a conservação ambiental e a justiça social, adotando referências importantes como a Carta da Terra. Almejando desenvolver tomada de consciência da realidade em virtude da transformação do meio ambiente, ou seja, busca-se promover mudanças de hábitos para que as pessoas tomem ciência de suas responsabilidades e consequência de suas ações, assim podemos reconstruir um mundo mais sustentável, visando um consumo mais consciente.

Segundo Cerutti (2009, p.2), pelo fato da escola ser um espaço de educação, onde devem ser percebidas a realidade social que vivemos e nosso compromisso com o presente e futuro, a construção de agendas 21 escolares é fundamental para conferir consciência, ética, valores e atitudes, técnicas e comportamento aos educandos.

Alguns professores ressaltam que o processo de formação contínua é importante, contudo deixa a desejar, já que não são abordados temas específicos ou relacionados ao conteúdo desta área. Mesmo assim, os educadores procuram tirar proveito do que é repassado a eles nos cursos, adaptando para as crianças de acordo com à faixa etária dos mesmos.

Com a presente pesquisa pode-se fazer uma síntese dos pontos salientados pelos professores entrevistados, onde nos aspectos referente às razões pelas quais os educadores consideraram importante o trabalho com conteúdos pertinentes às áreas das ciências com alunos de educação infantil, os educadores relatam que é fundamental que as crianças entendam e compreendam em que mundo vivem,

desenvolvendo hábitos saudáveis, como preservar e respeitar o meio ambiente e os seres vivos. Destacando, que o trabalho com temas referentes a EA na educação infantil, ocorre por meio de aulas experimentais, possibilitando a criança explorar suas curiosidades e interesses.

Os materiais pedagógicos mais utilizados pelos professores, para elaboração e realização das aulas, são vídeos, passeios, músicas, apostilas, revistas, CDs, livros, jogos e jornais.

A maioria dos professores expuseram na questão número seis: ***“De que forma os professores realizam a inserção da educação ambiental na prática pedagógica na educação infantil?”*** que faz a integração de outras disciplinas aos temas referentes à EA, trabalhando os conteúdos de forma interdisciplinar.

Professor 1: “com a realização de projetos, de modo que todas as turmas trabalham o mesmo tema, mas procurando adaptar as atividades de acordo com a faixa etária dos alunos. Durante o ano realizamos um planejamento de alguns projetos que gostaríamos de realizar com os alunos no decorrer do ano: foi possíveis a realização de um passeio no Parque das Aves com caminhada e visualização de várias espécies de animais e plantas. Para realização desta atividade tivemos o apoio do grupo EDUCARE e o acompanhamento de monitoras do Parque das Aves.”

Professor 2: “realização de atividades que a família venham compartilhar as experiências, tanto da sala de aula e as do meio familiar.”

Professor 3: “por meio de atividades que abordem no decorrer do ano temas que podem ser trabalhados na escola em aulas relacionadas ao meio ambiente. Como por exemplo: preservação da natureza, reciclagem, consumo da água, poluição, etc.”

Na questão número sete: ***“Quais os projetos sobre EA realizado pelos educadores da educação infantil? Obtiveram resultados no cotidiano escolar e familiar? Quais?”*** os educadores relataram:

Professor 1: “todo ano realizamos alguns projetos direcionados a EA no decorrer de cada ano letivo, no momento estamos com o caderno viajante, que cada professor realiza com sua turma, adaptando a atividade de acordo com a faixa etária dos alunos, de forma que cada turminha tem a sua contribuição para melhoria do nosso planeta. Foi realizado com os alunos o cultivo de uma muda de uma plantinha na garrafa pet, de modo que cada criança com a ajuda da sua professora cuidam

das plantinhas para que cada criança leve sua mudinha no dia da árvore em setembro para casa. Este trabalho está sendo muito produtivo, pois o contato direto com a terra e a natureza leva a criança a refletir sobre os cuidados que devemos ter com o meio ambiente.”

Professor 2: “no momento estamos desenvolvendo um projeto sobre o caderno viajante, onde cada aluno com auxílio da família pode desenhar, escrever e realizar colagem de figuras relacionada ao tema. O caderno possui algumas regras:

- Não pode ultrapassar o limite de uma folha na vez de cada aluno realizar o relato;
- Não pode esquecer-se de anotar no início e no final da folha seu nome completo e a data do dia em que estiver com ele (dia/mês/ano);
- Quando o caderno viajante estiver com o aluno será de sua responsabilidade mantê-lo bem cuidado;
- Deve fazer o possível para não esquecer o caderno em casa, pois ele deve retornar a cada três dias para ser passado adiante para outro colega;
- No caderno cada aluno pode usar: lápis, caneta, canetinha, recortes, fotos, contar uma história, mensagem...
- Estamos com o segundo tema: “Como melhorar o planeta”, o caderno vai para casa do aluno e com ajuda da família é realizado o relato sobre o tema. O aluno leva o caderno numa maleta e um boneco de sucata que retorna para sala depois de três dias para o próximo colega levar para casa. Essa atividade está colhendo ótimos resultados, pois cada colega trás para sala suas experiências com sua família e por meio de roda de conversa coloca para os alunos as experiências.”

Professor 3: “dentro do tema meio ambiente trabalhamos com contação de história uma vez por mês juntamos as três turmas de educação infantil, e cada professor trás uma historinha para contar para as crianças, utilizamos fantoches, fantasias e cenário de acordo com o tema abordado. Temos o projeto maleta de leitura que conta com um estímulo importante que é a presença dos pais lendo para seu filho, o aluno leva para casa uma maleta que contém um livro de literatura infantil, para que os pais ou responsáveis leia-o para o aluno, após a leitura o desenho da parte da história que mais gostou fica por conta do aluno, mas os pais podem participar

também ajudando o seu filho. Procuramos escolher historinhas que abordem assuntos relacionados ao meio ambiente.”

Segundo o Referencial Curricular, Brasil (1998, p.178), é na fase de educação infantil que a criança precisa aproveitar a infância, brincando, interagindo com outras crianças, explorando suas curiosidades, vivendo com plenitude a sua infância.

Após a aplicação deste questionário aos educadores, buscou-se conhecer mais a visão da família e conseqüentemente dos alunos em relação a educação ambiental. Dessa forma, elaborou-se um caderno para os pais relatarem o que a família faz para melhorar o nosso planeta (Figura 3). A professora do jardim I disponibilizou este caderno viajante, com o tema “como melhorar o planeta”.



Figura 3. Caderno para relato dos pais
Fonte: Autoria própria

As anotações e relatos realizados no caderno foram realizados pelos pais, mas representando o aluno e a família identificados pelos números de acordo com a ordem de 1 a 10.

Aluno “1”: Olá, eu assim como minha família acredito que para melhorar o nosso planeta precisamos praticar ações simples, mas muito importantes como: cultivar o amor em casa, cuidar dos animais, cuidar das águas e rios do nosso planeta, assim a terra fica feliz.

Aluno “2”: Vou contar o que eu e minha família fazemos para ajudar a preservar o nosso planeta. Quando passeamos a pé ou de carro, não jogamos lixo nas ruas, avenidas, somente no lixeiro. Separamos o lixo orgânico do reciclável e entregamos a um agente ambiental o lixo reciclável. Usamos pilhas recarregáveis. Economizamos energia e água. Procuramos usar o mínimo possível de sacolas plásticas. Não descartamos óleo no esgoto ou lixo. Embalamos e doamos a uma senhora que faz sabão. Entregamos medicamentos vencidos e sobras nas farmácias. Fechamos a torneira enquanto escovamos os dentes.

Aluno “3”: Nossa família segue a “corrente do bem”, ou seja, sempre agimos com boas ações com outras pessoas, funciona da seguinte forma, começo o dia dando um gostoso bom dia a aquela pessoa que passou por você sem te cumprimentar, ou segurar a porta aberta para a próxima pessoa passar, ou emprestando meu material escolar a coleguinha que se esqueceu de trazer, ou repartindo meu lanche com quem esta com fome, ou igual meu pai no trânsito que sempre faz sinal para o pedestre passar na rua, ou igual a minha mamãe que separa todo lixo reciclável e guarda para uma senhora que sempre vem buscar em casa com seu carrinho toda feliz. Acreditamos que se quebrarmos essa corrente a outra pessoa passará a corrente do mal para a próxima pessoa e assim por diante, então professora pense que quando alguém lhe fizer uma boa ação seja onde for significa que o elo foi finalizado e sua meta alcançada.

Aluno “4”: Eu e minha família acreditamos que são inúmeras as atitudes que podem fazer a diferença no nosso planeta, que é a nossa verdadeira casa. Além de cuidarmos do meio ambiente da água, reciclamos o lixo, da terra e do ar, cremos que as relações entre as pessoas é que pode ser o caminho para tornar nosso planeta o melhor possível. Transmitir o amor, a paz e a caridade transformam nossos corações e com esses sentimentos cuidamos das plantas, dos animais e também do nosso corpo e da nossa alma. Portanto, podemos todos fazer um pouquinho da tarefa de casa e tirar boas notas na escola de Deus.

Aluno “5”: Eu juntamente com minha família, achamos que ainda falta muita atitude positiva e união para conseguirmos salvar nosso maravilhoso planeta Terra.

Precisamos aproveitar melhores os recursos que temos; como água, energia, alimentos e acima de tudo respeitar a natureza não jogando garrafas plásticas na rua, não jogando lixo em rios, protegendo os animais, evitando a poluição, separando o lixo, economizando água e energia elétrica. Achamos que temos que transmitir essa mensagem do bem para que nossas crianças possam viver em um mundo legal e aproveitar todos os recursos da Terra. Vamos cuidar do planeta, eu cuido e vou continuar cuidando.

Aluno “6”: Pelo mundo todo são realizadas reuniões, encontros e palestras para discutir sobre o meio ambiente, e o que não se percebe é que a solução esta nas coisas simples; amor, respeito e simplicidade. Amor a quem nos rodeia. Respeito aos nossos direitos e dos outros e principalmente a natureza. Simplicidade em usar aquilo que é necessário, nem mais e nem menos, assim todos seremos felizes.

Aluno “7”: Quando varremos as calçadas e juntamos as folhas, não as queimamos, mas jogamos nos sacos de lixo, pois a fumaça também faz mal ao meio ambiente. Portanto vamos fazer cada um, um pouquinho, que será o bastante para termos um mundo melhor e mais limpo.

Aluno “8”: Em casa há uma regra simples, mas que sabemos ser útil, a reciclagem. Separamos os materiais orgânicos dos inorgânicos. Também economizamos um dos nossos maiores bens: a água. Minha mãe também aproveita muitas garrafas pet, pote de vidro, para decorações de festinha de aniversário, fica lindo. Cada um fazendo a sua parte, o planeta agradece.

Aluno “9”: Eu e minha família acreditamos que para termos um mundo melhor precisa praticar boas ações durante a nossa vida. Essas ações são: Não jogar lixo nas ruas e rios, economizar água e energia, cuidar das plantas e animais, separar o lixo orgânico do reciclável, reduzir, reutilizar, repensar e recusar. Essas são só algumas ações que todos deveriam praticar, pois o planeta precisa de todos nós. E nós precisamos do planeta. Eu cuido! E você?

Aluno “10”: A união faz a força, em um mundo cada vez mais globalizado, houve muitos problemas ambientais como a indústria que trouxe sérios prejuízos ambientais, bem como a nossa saúde humana, rios poluídos, floresta desmatada, por fim isso acontece em todos os países, mas eu também em minha casa procuro colaborar com o meio ambiente o bem mais rico de nosso planeta, começo pela água quando das roupas para lavar as calçadas e até mesmo os calçados sujos e na separação do lixo.

Outra atividade que foi desenvolvida com as crianças foi à hora do conto, que os professores organizaram as crianças do maternal, do jardim I e do jardim II, em uma sala onde cada professor contou uma história.

A professora do maternal contou a história “patinho feio”, logo de início ela explorou com os alunos de que forma os patos nascem, do que o corpinho dos patinhos é coberto, mostrou os outros tipos de animais que vão surgindo no decorrer da história, como por exemplo, o porco, a galinha, o cachorro, o gato, e o patinho feio que não era um pato e sim um elegante cisne, foi explicado para as crianças que essas mudanças ocorre quando o cisne cresce. Durante o desenvolver dos fatos contados sobre a história, foi possível explorar o habitat natural dos animais e os cuidados que devemos ter para manter os rios e lagos limpos.

A professora do jardim I contou a história “a árvore que caiu”, mostrou a sementinha caindo ao solo trazido pelo vento, mostrou o sol, a chuva e a noite. Aquela sementinha que começou a crescer e germinar e brotou virando uma plantinha, nascendo folhinha, galhos e virou a maior árvore da floresta. Esse momento foi explorado quanto tempo demora em uma árvore crescer e de repente vem o homem e corta essa árvore, as crianças são bem participativas desse momento querem falar se expressar. A professora imita os sons do vento da chuva, da árvore balançando e caindo, as crianças demonstram uma certa tristeza da árvore ter caído e partindo ao meio. Elas voltam a se animar quando chega o momento da história que aparece uma fada do bem e transforma a enorme árvore caída em várias mudinhas. Nesse momento comentam que existem pessoas do bem que procuram fazer o melhor para o meio ambiente e fazem toda a diferença com a natureza.



Figura 4. Fantoche utilizado na historinha
Fonte: Autoria própria

A professora do jardim II contou a história “bom dia todas as cores”, no decorrer da história foi explorado o elemento da natureza, conforme aparecem na história; orvalho, céu, pernilongo, laranjeira, floresta, louva-a-deus, o verde da folhagem, da campina e as flores.

A atividade da hora do conto demonstrou estar bem desenvolvida e elaborada com objetivos preestabelecidos pelos educadores, pois os alunos demonstraram envolvimento através desse momento lúdico e descontraído, onde os professores com a utilização da literatura infantil puderam contribuir para o desenvolvimento da imaginação e emoção.

Outra atividade desenvolvida foi plantar uma muda de árvore (Figura 5), cada criança levou uma garrafa pet para escola, os professores se organizaram com as três turmas da educação infantil e foram até o espaço da quadra da escola, onde tem um espaço com terra, os professores organizaram, o espaço e o material necessário para a realização do plantio das mudas, cortaram as garrafas e junto com as crianças colocaram terra e adubo dentro das garrafas. Assim que todos plantaram foram molhar e colocar as garrafas com as mudas em um local apropriado. Diariamente com o auxílio da professora, cada turma foram até o local onde as mudas estavam, para acompanhar a evolução das plantas, cada criança levou para casa sua plantinha no dia da árvore.



Figura 5. Mudas de árvores utilizadas
Fonte: Autoria própria

Essa experiência com as crianças foi gratificante, pois elas demonstraram interesse e participação, no final do plantio eles já estavam identificando as partes de uma planta, e dialogando entre eles sobre os cuidados que devemos ter com as árvores e a natureza. A professora procurou trabalhar a importância de ter cuidado e carinho com todos os seres vivos, foi possível perceber o quanto a criança aprende com atividades práticas, pois esse contato com a terra proporcionou momentos de reflexão e desenvolvimento de atitudes que valorizam o trabalho em grupo.

As observações e a realização de atividades práticas no decorrer da pesquisa contribui para o ensino de ciências, pois os temas referentes a Educação Ambiental estão relacionados entre ciências e cidadania. Visto que o ensino de ciências é uma das áreas em que se pode reconstruir a relação do homem com a natureza, sendo que desenvolver a Educação Ambiental na escola por meio de atividades práticas no sentido de formar pessoas conscientes do seu papel de cidadão, e capaz de atuar de maneira ética que venha contribuir com a melhoria da qualidade de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito da educação infantil foi constatado que os professores consideram de suma importância o trabalho com temas referente à EA, onde os mesmos são direcionados para a formação de valores e idéias de preservação e respeito ao meio ambiente. Possibilitando a criança, por meio de práticas educativas, explorar suas curiosidades e interesses.

Os temas abordados são variados e desenvolvidos através de atividades práticas, no entanto com o desenvolvimento de cada tema, busca-se a construção de valores, de modo que não seja uma imposição e sim uma maneira do aluno adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que os levem a interações construtivas para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida. Conforme AMOP (2007, p.79) que norteia os temas a serem trabalhados, os quais são desenvolvidos por meio de teorias e práticas, assim como, brincadeiras, jogos e atividades lúdicas, algo tão essencial a ser trabalhado na educação infantil. Os conteúdos são abordados no contexto escolar de forma interdisciplinar, integrando outras áreas do conhecimento aos conteúdos. Já os materiais de apoio pedagógico utilizado para o planejamento e realização das aulas variam de acordo com o conteúdo a ser desenvolvido, sendo alternativos e diversos.

Contudo, a capacitação oferecida na escola, disponibilizada aos educadores é considerada insuficiente para essa área, porém os professores buscam adaptá-la para os alunos da educação infantil, de forma condizente com a faixa etária e a realidade existente. Portanto enfrentar esses desafios é condição essencial para atender as expectativas dos educadores e ao anseio de quantos almejam o desenvolvimento e progresso da EA no âmbito escolar. Apesar de algumas dificuldades os educadores, buscam sempre estar se aperfeiçoando, todos os educadores já são graduados e possuem pós-graduação, no entanto não na área de EA.

Na busca de conhecer a forma que os professores realizam o desenvolvimento de atividades pedagógicas relacionadas ao meio ambiente na educação infantil, foi verificado que a aplicabilidade de projetos e conteúdos de forma interdisciplinar é possível compreender o meio ambiente em suas diferentes

representações e contemplar um aprendizado relacionado aos valores humanos e voltado para importância das relações entre as questões sociais e ambientais.

As atividades propiciaram aos alunos uma compreensão do meio em que vivem, e os favoreceram na construção de atitudes que venham intervir na realidade do convívio escolar, familiar e social.

REFERÊNCIAS

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Departamento de Educação. **Currículo Básico para a Escola Pública Municipal: Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais**. Coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lucia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lúcia Siebert Sapelli. Cascavel: Assoeste, 2007.

BIZZO, Nélio. **Ciências: Fácil ou Difícil**. SP: Biruta, 2009.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: O que é: O que não é**. RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. **Constituição Da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília. DF, 05 de outubro de Outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em 15 de setembro de 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional lei nº.9394**. Brasília, DF, 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acessado em 03 de Abril de 2012.

BRASIL. **Lei nº 9795**. Brasília, DF, 27 de Abril de 1999. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/legislacao/geral> . Acessado em 14 de setembro de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Volume 3: Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente Programa nacional de educação ambiental. **ProNEA**. 3. ed. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Volume 8: Apresentação dos Temas Transversais, Ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Volume 9: Meio Ambiente , Saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASCINO, Fábio. **Educação Ambiental: Princípios, História formação de Professores**. SP : Senac,2003.

CERUTTI, Iracema Maria; MEIRA Ângela Luzia Borges; BEGNINI; Maria Aparecida; BORBA, Rosani e DAHLEM, Roseli Bernadete. **Agenda 21 Escolar nos Centros Municipais de Educação Infantil – Foz do Iguaçu/PR - 2010**. Disponível em: <http://eventos.uepg.br/seminariointernacional/agenda21parana/resumos/Resumo011.pdf>. Acessado em 14 de junho de 2012 as 14:20.

DELIZOICOV, Demétrio e ANGOTTI, José André Peres. **Metodologia do Ensino de Ciências**. SP :Cortez, 2000.

GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de Professores de Ciências: Tendências e Inovações**. 5º ed. SP: Cortez, 2001.

GOMES, Carlos e Silvia P. Gomes. **Didática para o Ensino de Ciências**. Curso Normal. Curitiba: IESDE BRASIL S>A, 2003.

GRESSLER, Sonia e Nogueira, José Angel Vera. **Método Qualitativo: epistemologia, complementaridades e Campos de Aplicação**. São Paulo: 2004.

GUIMARÃES, Mauro. **A Formação de Educadores Ambientais**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

LEME, Taciana Neto. **Os Conhecimentos Práticos dos Professores**. SP: Annablume, 2006.

MARIN, Alda Junqueira (org). **Educação Continuada: reflexões, alternativas**. 6º ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MERGULHÃO, Maria Cornélia e Vasaki, Beatriz Nascimento Gomes. **Educando para a Conservação da Natureza sugestões de Atividades em educação Ambiental**. SP: Educ, 1998.

MIRANDA, Ana C. de B; Leão, Ana M. dos A. C; LINS, Mônica; JÓFILI, Zélia M. S. **Alfabetização Ecológica e Formação de Conceitos na Educação Infantil por meio de Atividades Lúdicas**. Investigação em Ensino de Ciências. Recife-PE, v15(1), pp.181, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN Evandro (orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3º Edição. São Paulo: Cortez, 2005.

TRISTÃO, Martha. **A Educação Ambiental na Formação de Professores: Rede de Saberes**. SP: Annablume, 2004.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e Profissionalização**. 3º ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

VIZENTIN, Caroline Rauch e Franco, Rosemary Carla. **Meio Ambiente: do Conhecimento ao Científico**. Curitiba: Base Editorial, 2009.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – Questionário realizado com docentes da Educação Infantil



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Ensino de Ciências



Este instrumento destina-se a coleta de informações que subsidiará a elaboração do meu trabalho de conclusão de curso onde sou acadêmica do Curso de Pós Graduação Especialização em Ensino de Ciências.

Não é necessário identificar-se.

Instituição: Colégio Iguaçu

Professor (as): Maternal, Jardim I e Jardim II

- 1 - Por quais razões você considera importante trabalhar temas pertinentes à área da Educação Ambiental com alunos de educação infantil:**

- 2 - Quais temas pertinentes à área de Educação Ambiental são trabalhados com os alunos em sala de aula? De que forma?**

- 3 - Cite os materiais de apoio pedagógico utilizado na elaboração e realização das aulas referente à área de Educação Ambiental:**

- 4 - Quais as outras áreas do conhecimento são trabalhadas integradas aos temas de Educação Ambiental? De que forma?**

- 5 - O Colégio disponibiliza aos professores cursos de capacitação pertinente à área de Educação Ambiental? De que forma?**

- 6 - De que forma os professores realizam a inserção da educação ambiental na prática pedagógica na educação infantil?**

- 7 - Quais os projetos sobre Educação Ambiental realizado pelos educadores da educação infantil? Obtiveram resultados no cotidiano escolar e familiar? Quais?**

ANEXO(S)



DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que Daniéli Maciel Pereira, realizou a sua pesquisa de campo, que subsidiará a elaboração do seu trabalho de conclusão de curso, por meio de questionário entregue aos professores do Maternal, Jardim I e Jardim II, no Colégio Iguaçu, situado na Travessa Rio Negro, Nº 19, Bairro Campos do Iguaçu, na cidade de Foz do Iguaçu.

Por ser verdade, firmo o presente.

Foz do Iguaçu, 23 de julho de 2012.


Coordenação

COLÉGIO IGUAÇU EDUCAÇÃO INFANTIL
ENSINO FUNDAMENTAL E PROFISSIONAL
Tv. Rio Negro, 19 - Campos do Iguaçu
Fone/Fax: (045) 525-3566
Cep: 85857-550 Foz do Iguaçu - Pr.